

Editorial

A presente edição está bastante especial.

Nela temos a criteriosa análise de Renato Lessa sobre o campo da ciência política no Brasil e a defesa de uma tradição de vínculo imaginativo com a criação de mundos. Este artigo, inicialmente escrito por demanda da ANPOCS, é capaz de descrever em contornos nítidos uma saída epistemológica para os impasses da disciplina.

O número continua com um excelente ensaio de Gianni Paganini sobre a querela da recepção do ceticismo, localizando a densidade do argumento antigo e do argumento moderno. Descartes é percebido como síntese exemplificativa de tal conflito. Este artigo foi lido pelo professor da Università del Piemonte Orientale, numa conferência quando de sua passagem pelo Laboratório de Estudos Hum(e)anos na qualidade de pesquisador visitante.

Depois o leitor encontrará o artigo de Alex Castro dialogando com tradição do iluminismo cético. E por ela o autor lê a tese do homem máquina de La Mettrie. O artigo procura aproximar Adorno e Sade, *mutatis mutandis*, da crítica e da apropriação individual do prazer. Por fim, o texto explora as dimensões do que poderia ser denominado de uma teoria apolítica do indivíduo.

Raphael Millet constrói argumento da política como gramática do tempo. Vinculando-a aos processos constituintes percebidos nas idéias de memória constituída e memória constituinte na dialética do museu. Valendo-se do exemplo do Museu do Sexto Distrito na Cidade do Cabo na categoria de experimento filosófico.

Por fim, Cesar Kiraly escreve sobre a cor na inteligibilidade ontológica da política.

Os Editores.